

DANÇA E GINÁSTICA NO VALE DO ARAGUAIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONEXÃO ARAGUAIA UFMT/CUA

Gabriella Gonçalves Mendes da Silva¹
Vanessa Aparecida de Oliveira Pereira²
Mineia Carvalho Rodrigues³
Vitor Hugo Marani⁴

Resumo:

O objetivo deste artigo é de apresentar experiências relacionadas ao trato de conhecimento da dança e da ginástica a partir do projeto de extensão “Conexão Araguaia”, desenvolvido junto à Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Para tanto, buscamos refletir acerca dos desafios de tais experiências, em especial, a partir das ações desenvolvidas nos anos de 2018 e 2019, em diferentes espaços educacionais. Por meio de uma metodologia qualitativa, exploramos os modos pelos quais o projeto buscou contribuir com a formação discente na referida instituição, notadamente, partir de conteúdos que, na escola, aparecem de maneira marginalizada no contexto brasileiro. Por fim, ressaltamos a possibilidade de ensino-aprendizagem de diversos elementos que atravessam a dança e a ginástica em seus elementos históricos, culturais e sociais e que puderam ser reforçados, em complemento com disciplinas oferecidas no curso de educação física, para aprimorar as dimensões pedagógicas e instrumentais dos/as estudantes envolvidas no projeto.

Palavras-chave: Dança. Ginástica. Educação Física. Cultura. Educação.

DANCE AND GYMNASTICS IN ARAGUAIA VALLEY: EXPERIENCES AND CHALLENGES OF THE EXTENSION PROJECT CONEXÃO ARAGUAIA

Abstract:

The purpose of this article is to present experiences related to the knowledge of dance and gymnastics from the extension project “Conexão Araguaia”, developed together to the Federal University of Mato Grosso - Araguaia University Campus (UFMT / CUA). To this end, we seek to reflect on the challenges of such experiences, in particular, based on the actions developed in the years 2018 and 2019, in different educational spaces. Through a qualitative methodology, we explored the ways in which the project sought to contribute to student education at that institution, notably from content that, at school, appears marginally in the Brazilian context. Finally, we highlight the possibility of teaching and learning various elements that cross dance and gymnastics in their historical, cultural and social elements and

¹ Estudante do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia. E-mail: gabriellagmendess@gmail.com

² Estudante do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia. E-mail: vanessa.aparecida91@gmail.com

³ Docente do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia. Doutora e Mestre em Educação Física junto à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: mineiacr76@gmail.com

⁴ Docente do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia. Doutorando e Mestre em Educação Física junto à Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: vitorhmarani@gmail.com

that could be reinforced, in addition to the subjects offered in the physical education course, to improve the pedagogical dimensions and instrumental of the students involved in the project.

Keywords: Dance. Fitness. Physical Education. Culture. Education

DANZA Y GIMNASIA EN EL VALLE DE ARAGUAIA: EXPERIENCIAS Y DESAFÍOS DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN ARAGUAIA CONNECTION

Resumen:

El propósito de este artículo es presentar experiencias relacionadas con el conocimiento de la danza y la gimnasia a partir del proyecto de extensión "Conexão Araguaia", desarrollado conjuntamente a la Universidad Federal de Mato Grosso - Campus de la Universidad Araguaia (UFMT / CUA). Con este fin, buscamos reflexionar sobre los desafíos de tales experiencias, en particular, en base a las acciones desarrolladas en los años 2018 y 2019, en diferentes espacios educativos. A través de una metodología cualitativa, exploramos las formas en que el proyecto buscaba contribuir a la educación de los estudiantes en esa institución, especialmente a partir del contenido que, en la escuela, aparece marginalmente en el contexto brasileño. Finalmente, destacamos la posibilidad de enseñar y aprender diversos elementos que cruzan la danza y la gimnasia en sus elementos históricos, culturales y sociales y que podrían reforzarse, además de las asignaturas ofrecidas en el curso de educación física, para mejorar las dimensiones pedagógicas. e instrumental de los estudiantes involucrados en el proyecto.

Palabras clave: Danza. Gimnasia. Educación Física. Cultura. Educación.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências e as contribuições do projeto de extensão intitulado "Conexão Araguaia", vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), cujo objetivo foi de oferecer experiências em dança e ginástica a partir do trato desses conhecimentos em sua dimensão didático-pedagógica a fim de oportunizar a possibilidade de formação inicial e de intervenção à comunidade externa e interna da instituição. O projeto foi construído a partir da justificativa de ofertar manifestações culturais relacionadas ao corpo, à dança e à ginástica que, em muitos momentos, estão marginalizadas na sociedade em seu potencial educativo e que, quando se fazem presentes no cotidiano, emergem a partir de seu caráter midiático e mercadológico, o que esvazia seus sentidos e significados (SBORQUIA, PEREZ GALLARDO, 2006; LARA; VIEIRA, 2010; BARBOSA-RINALDI, 2010).

O trato com essas manifestações, nesse sentido, ocorreu com o interesse de despertar experiências criativas e estéticas voltadas ao campo perceptivo e sensitivo dos/as participantes no que diz respeito às diferentes gestualidades que integram culturas e que merecem ser

problematizadas em diferentes espaços educacionais (LARA, 2010, MARANI; MIRANDA, 2018; MARANI, 2019; MARANI; SBORQUIA, 2019). Por isso, o primeiro período do projeto, que ocorreu em 2018, teve suas ações voltadas para a formação e a intervenção em dança de salão, atendendo a comunidade interna e externa à universidade. Naquele ano, o projeto foi organizado em duas etapas, na qual a primeira foi concentrada em dimensões pedagógicas de danças de salão, buscando desenvolver, a partir das propostas de Zotovici (1999), a sensibilidade, a experimentação e a criação a partir do dançar dos/as envolvidos/as no projeto, em sua maioria, acadêmicos/as do curso de educação física da UFMT/CUA.

Após essa etapa inicial, a segunda formação do projeto ocorreu como uma experiência de aplicação daquele que foi aprendido na etapa anterior, propondo experiências de ensino-aprendizagem aos/às discentes e àqueles/as que participaram das aulas, a partir de oficinas de forró, zouk e dança do ventre, ministradas pelos professores coordenadores, em conjunto com os/as estudantes integrantes do projeto. Ademais, ao final do ciclo de aulas, houve a elaboração, de maneira coletiva, junto a disciplinas do curso de educação física, de espetáculo que reuniu diversas expressões artísticas, como possibilidade de reflexão acerca das manifestações culturais desenvolvidas no projeto. Esse espetáculo representou momento estético, entendido não como produto das ações, mas como parte do processo de formação em dança e ginástica dos/as estudantes integrantes (STRAZZACAPPA, 2002; 2012)

Em decorrência dessas experiências anteriores, o projeto se consolidou em uma nova etapa no ano seguinte, em 2019, com foco em outras vertentes. Intitulado “Conexão Araguaia: formação e intervenção em dança e ginástica”, o projeto buscou concentrar ações pedagógicas em escolas públicas das cidades de Barra do Garças (MT) e de Pontal do Araguaia (MT). Nessa direção, o objetivo do projeto foi de oferecer experiências em dança e ginástica a partir do trato desse conhecimento em sua dimensão didático-pedagógica a fim de oportunizar a possibilidade de formação inicial e de intervenção à comunidade externa. Inicialmente, o projeto trabalhou com elementos que promovessem o protagonismo infantil por meio dos conjuntos de saberes relacionados à Ginástica Geral (GG) e à Dança. Nesse momento, as experiências pedagógicas foram ofertadas, de maneira exclusiva, pelos/as estudantes que, de maneira direta atuaram com os conteúdos, por meio da supervisão da professora coordenadora do projeto.

É a partir dessas experiências que, a ideia nesse artigo, é de apontar as intervenções realizadas durante os dois anos de projeto, organizadas pelos respectivos tópicos e metodologias utilizadas, assim como, os resultados obtidos dessa atuação, ressaltando a

importância de ações como essa para a constituição de uma universidade pública e de qualidade. A pesquisa, nesse sentido, possui uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada nas ações desenvolvidas e que buscam diálogo com autores/as da área da dança e da ginástica como maneira de subsidiar as discussões decorrentes dessas experiências. Espera-se, com isso, visibilizar ações relacionadas ao projeto num contexto específico, qual seja, o do interior do Mato Grosso, com o intuito de divulgar ações da universidade à comunidade interna e externa, valorizando sua presença no cenário apresentado.

1 As experiências formativas em dança: construindo aportes teórico-metodológicos na universidade

Com o objetivo de oferecer experiências em Dança de Salão numa perspectiva de formação didático-pedagógica, a primeira etapa do Projeto Conexão Araguaia desenvolvido ao longo do ano de 2018, oportunizou para a comunidade externa e interna da Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), práticas e fundamentos básicos da DS, especificamente, do Bolero, do Forró, do Samba de Gafieira e do Zouk. Essa etapa consistiu em duas fases: a) formar monitores para o ensino da dança; b) ofertar oficinas de alguns estilos para a prática de ensinar dança. Desse modo, o objetivo da primeira fase foi de oportunizar aos licenciados e bacharéis em educação física, artes cênicas, pedagogia, dança; artistas, técnicos, bailarinos, estudantes de outras instituições superiores, a formação e intervenção em Dança de Salão para além (e também) do âmbito escolar e, o objetivo da segunda fase foi de oportunizar que os mesmos – então monitores ou instrutores – colocassem em prática o aprendido na fase anterior. Entre uma fase e outra, um evento foi pensado e organizado na cidade de Barra do Garças que contribuiu para que a Dança de modo geral tivesse visibilidade.

Na primeira fase do projeto Conexão Araguaia os encontros aconteceram semanalmente, no período entre maio e setembro/2018, na Sala de Dança da UFMT/CUA Unidade I, com duração aproximada de duas horas. Os professores coordenadores do projeto, juntamente com os bolsistas, planejaram didaticamente os conteúdos que foram ministrados nos encontros. Os estilos foram organizados em unidades e o ensino estruturou-se da seguinte maneira: a) Aspectos históricos, sociais e culturais da Dança de Salão; Caracterização do campo de ação, e, Metodologia de Ensino da Dança de Salão – formas de convívio social na dança a dois, fatores emocionais envolvidos, aspectos técnicos presentes na execução de passos de dança (visão geral); b) Dinâmicas de Integração - jogos simples de improvisação;

Exercícios envolvendo alguns aspectos técnicos da dança; Princípios da troca de peso, e familiarização com o contato com o corpo do outro; Ritmo, movimento e pausa – Exercícios de tempo/contratempo/tesoura/ e “S”; A transição como elemento técnico na execução dos passos e como suporte coreográfico; c) Elementos técnico-instrumentais do Bolero e Forró (primeiro bloco), e do Samba de Gafieira e Zouk (segundo bloco), a partir de fundamentos básicos que envolvem tais danças.

Com a parceria dos discentes do Curso de Educação Física da disciplina de Dança, Professor da disciplina/Coordenador do Projeto e demais colaboradores foi possível a idealização e a execução do Festival de Dança, importante evento que deu a oportunidade de vivenciar as diferentes manifestações da cultura corporal e fator de visibilidade dos estilos ensinados no Projeto de Extensão (Bolero, Forró, Samba de Gafieira e Zouk). Estudantes, monitores, professores da UFMT/CUA e telespectadores também tiveram a chance de conhecer outras manifestações dançantes, como as Danças Urbanas, Danças Populares e Danças Acrobáticas. Mais de dez coreografias foram apresentadas no Festival de Dança, com a participação de mais de 20 pessoas para as apresentações e aproximadamente 300 pessoas foram prestigiar o evento, que aconteceu em outubro de 2018, no Anfiteatro da Prefeitura de Barra do Garças.

A segunda fase do Projeto Conexão Araguaia, consistiu na oferta de Oficinas de Danças para a comunidade interna e externa da UFMT/CUA no período de novembro e dezembro/2018, que a partir dos conteúdos estruturados na primeira fase, foram de extrema importância para que as Oficinas de Forró, de Zouk e de Dança do Ventre fossem organizadas e oferecidas para a comunidade. Folders de divulgação das oficinas foram publicados em mídias sociais e a ficha de inscrição foi disponibilizada eletronicamente para que os interessados preenchessem e enviassem no e-mail do projeto a fim de preencher as vagas de participação, que alcançou número de aproximadamente 150 participantes. As aulas da Oficina de Forró e da Oficina de Zouk aconteceram no espaço de vivência da Unidade II do Campus, no total de quatro encontros para cada estilo. A Oficina de Dança do Ventre foi ministrada por uma acadêmica do Curso de Educação Física e aconteceu em um encontro, na Sala de Dança da Unidade I. As oficinas serviram de suporte para que os/as monitores/as desfrutassem da oportunidade de liderar processos de ensino-aprendizagem na Dança de Salão, guiando propostas pedagógicas, seleção de músicas e intervenções junto a atividades relacionadas às diversas técnicas da DS.

Cabe ressaltar, que durante as práticas das oficinas, na maioria das vezes, ao final de cada encontro, os participantes verbalizaram *feedbacks* positivos com relação a aula que foi dada e, com relação a continuidade do projeto.

A cidade de Barra do Garças e região não tem uma cultura difundida de Dança de Salão, e o projeto chamou atenção da comunidade, fato evidenciado pelo grande número de inscrições recebidas, mas que infelizmente, com números limitados de vagas. Com relação a quantidade de inscritos, a Oficina de Forró recebeu maior número comparado a Oficina de Zouk. Esta diferença pode ser explicada pelo conhecimento e maior propagação do Forró, haja vista que o segundo estilo foi apontado pelos próprios participantes da oficina como desconhecido a eles, ou seja, a maioria dos participantes da Oficina de Zouk conheceram pouco da história e origem do estilo no primeiro encontro. Independente do estilo escolhido para a realização das oficinas (Forró, Zouk ou Dança do Ventre), os relatos que chegaram aos professores e monitores que conduziam o processo de ensino-aprendizagem, foram de satisfação, alegria e bem-estar envolvidos no processo da dança em tão pouco tempo de convívio entre os participantes.

Em relação ao caráter extensionista do projeto, vale ressaltar sua extrema importância, já que permitiu que os acadêmicos do Curso de Educação Física tivessem contato mais realista com a comunidade, por meio da dança, o conhecimento de pessoas novas, a criação e o estreitamento de laços de amizade ou profissionais, o trabalho em equipe, o reforço da socialização, a percepção dos corpos (próprio e do outro), a desconstrução de ideias, enfim, questões que serviram de base na vida pessoal e futuramente, profissional do aluno.

2 Formação e intervenção em dança e ginástica: percursos do ensino nas escolas

O projeto “Conexão Araguaia: Formação e Intervenção em Dança e Ginástica” ocorreu no ano de 2019, e consolidou-se como continuação do projeto de extensão, realizado em 2018, intitulado “Conexão Araguaia: Formação em Dança de Salão” a partir de novas características, em especial, a inserção das aulas em escolas públicas das cidades de Barra do Garças (MT) e de Pontal do Araguaia (MT). O objetivo do projeto foi de oferecer experiências em dança e ginástica a partir do trato desse conhecimento em sua dimensão didático-pedagógica a fim de oportunizar a possibilidade de formação inicial e de intervenção

à comunidade externa da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia.

Em sua estrutura metodológica, o planejamento das aulas era realizado semanalmente pelos bolsistas e pela voluntária do projeto. Os encontros eram realizados no Laboratório de Informática da Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Pontal do Araguaia ou na Biblioteca Central da Prefeitura da cidade de Barra do Garças – MT. Discutia-se sobre os conteúdos que iriam ser trabalhados em cada dia, levando em consideração a duração das aulas, os materiais disponíveis, e as estratégias que seriam utilizadas para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Eram realizadas leituras de materiais bibliográficos a partir dos estudos de Barbosa-Rinaldi (2017) e Ayoub (1998), para expandir o conhecimento acerca da Ginástica.

No curso de Licenciatura em Educação Física, situado no campus da cidade Pontal do Araguaia, é ofertada a disciplina de Ginástica Geral (GG) com carga horária de 96 horas, com o intuito de atribuir o estudo das várias sistematizações da ginástica no campo de Educação Física, assim como o conhecimento e as manifestações da ginástica dentro do contexto educacional. A disciplina traz bases teóricas e práticas que possibilitaram o desenvolver deste projeto.

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) define a GG como a parte da ginástica destinada a todos, com características adequadas a todas as idades, orientadas para o lazer, a interação social e a aprendizagem (OLIVEIRA *et. al.* 2017). Buscou-se atingir essas expectativas dentro das escolas, afim de inserir os escolares nesse programa de qualidade de vida.

A primeira escola em que o projeto foi ofertado denomina-se “Escola Municipal São Jorge”, localizada na cidade de Pontal do Araguaia - MT. As aulas eram ofertadas às quartas e sextas-feiras, às 17 horas (horário em que as crianças saíam das aulas do período vespertino), com duração de 50 minutos, na quadra de esportes da escola. A escolha do horário foi realizada almejando a disponibilidade dos alunos de ambos os períodos, para que pudessem participar sem restrições. A escola possuía alguns materiais que poderiam ser utilizados, como arcos e cones, porém, não foram colocados à disposição para o uso, por conta do horário em que o projeto acontecia, já que no horário das aulas, os funcionários já haviam sido dispensados. Com isso, os professores chegaram a levar alguns materiais, como arcos, fitas,

massas, *steps*, e caixa de som. Havia cerca de 12 crianças (9 meninas e 3 meninos), com faixa etária de 10 a 12 anos².

A segunda escola em que o projeto foi ofertado situa-se na cidade de Barra do Garças – MT, denominada “Escola Estadual Irmã Diva Pimentel”. Nela, os encontros ocorriam às quartas e às sextas-feiras, entre 17 horas e 18 horas. A faixa etária da turma era de 9 a 10 anos, e composta exclusivamente por meninas³. Com o apoio da direção da escola, alguns materiais foram comprados no início do projeto, a exemplo de blocos para o tatame e arcos, o que permitiu maior flexibilidade e oportunidades de serem aplicados conteúdos que podiam ser realizados com esses materiais. Por conta do espaço e do difícil manuseio dos tatames, a montagem era realizada dentro de uma sala de aula, e nos momentos de atividades lúdicas, as aulas eram realizadas na quadra de esportes⁴.

A dinâmica para convidar os alunos para participar do projeto foram as mesmas em todas as escolas. Entrou-se em contato com os responsáveis pelas instituições, apresentaram-se as propostas e quando aceitas, definiam-se os dias, os horários e os materiais disponíveis. Logo após, um bilhete era elaborado com as informações necessárias e entregue aos alunos para que os pais pudessem assinar, aprovando sua participação.

No que diz respeito à organização teórico-metodológica do projeto, partimos do entendimento da ginástica, a partir das contribuições de Barbosa-Rinaldi (2017), que entende que no espaço escolar, é importante que os saberes da ginástica “promovam aos alunos a sua compreensão como área de conhecimento, em sua totalidade, e não apenas fragmentada em rótulos [...]”. A partir dessa compreensão, houve o entendimento da ginástica geral como conteúdo a ser desenvolvido às aulas. Essa manifestação gímnica, segundo Ayoub (1998) melhora a saúde, “a condição física e a integração social, desperta o interesse pessoal pela prática de atividade física, contribuindo para o bem-estar físico e psicológico de seus

²Essa turma era bem animada, participavam com empenho das atividades, tinham bastante curiosidade e adoravam dançar.

³No primeiro dia de aula um menino compareceu, mas não ficou até o final, já que achava que era um projeto destinado apenas as meninas por conta de seu caráter dançante. Por mais que os professores explicaram que era uma atividade para todos, sem restrições, apontando a necessidade de também terem meninos no projeto, que eles tinham funções e objetivos, além do conhecimento proposto, não foi possível manter nenhuma criança do sexo masculino.

⁴Por conta da idade das meninas, houve dificuldade em manter a atenção durante as explicações, tinham muita energia para exalar, sendo necessárias muitas conversas sobre respeito para tentar amenizar a agitação em momentos desnecessários. Tínhamos o objetivo de realizar uma apresentação de Dança e Ginástica das participantes, porém, quando marcamos uma data prevista ocorreram imprevistos, como por exemplo, houve uma tarde de gincana de dia das crianças, a escola esteve dois dias de luto, as crianças foram liberadas mais cedo das aulas. Todas essas situações fizeram com que não conseguíssemos realizar as aulas.

praticantes”. Em acréscimo, os elementos da ginástica foram escolhidos como maneira de despertar os primeiros contatos com o universo institucionalizado das ginásticas.

Para Barbosa-Rinaldi (2017) os elementos da ginástica geral consistem em elementos com e sem deslocamento, saltos e saltitos, elementos pré-acrobáticos, elementos de base e acrobacias de base. Dentre os conteúdos desenvolvidos junto ao projeto foram: elementos/técnicas da Ginástica e da Dança, que inclui elementos com deslocamentos: saltitos e saltos; elementos sem deslocamentos: ondas e balanceamentos; elementos gímnicos: vela, rolamento para frente, rolamento para trás (e suas variações), roda, rodante, parada de cabeça e ponte.

No início das aulas ocorriam os alongamentos dos membros superiores e inferiores, ao som de músicas, em círculo para que todos ficassem visíveis. Em seguida, era apresentado o que seria trabalhado no decorrer daquela aula. Logo após, iniciavam-se as propostas, buscando dinamizar os conteúdos, com materiais alternativos, que estivessem disponíveis. Com o desenvolvimento/envolvimento dos participantes no decorrer do projeto, as partes finais das aulas foram consistindo em apresentações e criações realizadas pelas crianças. Os conteúdos apresentados, sendo eles os elementos da Ginástica, proporcionavam a oportunidade de criarem a partir do que foi exposto, utilizando a criatividade e a autonomia de cada integrante. Durante a execução dos elementos, buscou-se manter a proximidade com cada um, por medidas de proteção, para evitar lesões e ensinar a realização de forma correta, com suas técnicas e cuidados. Para isso, realizavam-se duas colunas, e uma criança de cada vez realizava o elemento com a ajuda dos professores.

As músicas eram utilizadas para se trabalhar o ritmo, a coordenação motora, a socialização entre as mesmas, de forma divertida e reflexiva. A prática de dividir as crianças em grupos para as atividades ocorriam com frequência, e nesses momentos haviam algumas resistências em trocar as companhias. Nessa etapa, procurou-se ressaltar a importância de socializar e mesclar os grupos, para a vida social, boa convivência, respeito, tolerância e aprendizado. Para o desenvolvimento desses elementos, foi preciso trabalhar a confiança do grupo como um todo, juntamente com os professores. Confiança para se submeter a movimentos consideráveis “novos” para a turma, que despertavam sentimentos como o medo, a ansiedade, a adrenalina e a alegria.

O objetivo inicial foi realizado com sucesso, com ensinamentos e aprendizados, foi uma grande experiência para o processo de formação dos docentes. A Ginástica e a Dança muitas vezes são marginalizadas nas aulas de Educação Física, como destacam as produções

de Barbosa-Rinaldi e Souza (2003), porém, é importante que ações sejam realizadas com o intuito de subverter tais constatações. Com o projeto conseguimos mostrar parcialmente esse universo de manifestações corporais, por meio de atividades que priorizam processos de sensibilização, de experimentação e de criação como meio para a educação corpórea.

Julga-se como um dos fatores mais importantes buscados durante esse processo, o trabalho completo com as funções motoras do corpo, assim como a sensibilidade diante dos elementos da dança e da GG, a compreensão de determinadas relações de poder envolvidas no universo dessas manifestações, e a emancipação dos alunos envolvidos, tanto os bolsistas, como os participantes escolares.

Considerações finais

O projeto Conexão Araguaia buscou oportunizar aos/às estudantes, juntamente com a disciplina de dança e de ginástica, do curso de educação física, a visualização de possíveis espaços de formação e intervenção que servissem como laboratório de ensino para a prática docente, entendendo que a região do Araguaia carece de locais que ofereçam tais manifestações culturais. Por fim, como resultado da construção desses saberes, obtivemos a produção em projetos artísticos e culturais que foram dissipados nas diferentes cidades da região do Vale do Araguaia, baseada na adoção de novos gostos musicais, corporais e artísticos despertados para além de influências midiáticas que permeiam a sociedade, auxiliando no processo de disseminação cultural das manifestações corporais a serem estudadas.

Espera-se que o presente trabalho possa contribuir para o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física, fazendo com que este tema da cultura corporal do movimento possa ser tratado e difundido com qualidade no setor escolar, tendo em vista que os professores apresentaram indícios de compreensão em relação ao valioso recurso pedagógico que a ginástica pode se tornar na formação dos alunos. Por meio da dança e da ginástica, buscamos valorizar o corpo como um instrumento poético em sua relação com o “outro”. Por esse viés, buscamos fazer com que os/as participantes fossem capazes de atentar-se a situações que envolvem a dança a partir de fundamentos histórico-culturais, técnico-instrumentais e didático-pedagógicos que favorecessem o reconhecimento plural dessas manifestações.

O pretendido com esta intervenção foi estimular reflexões sobre os conteúdos que vem sendo trabalhados nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental do Município de Barra do Garças e região. Esperamos que nossas reflexões tragam para as aulas de Educação

Física do município uma gama de movimentos presentes no universo gímnico, permitindo que as crianças tenham contato com um tema da cultura corporal do movimento que é frequentemente negligenciado no âmbito escolar. O estudo realizado tem a pretensão de contribuir com outras investigações voltadas para o trato com as manifestações gímnicas na Educação Física escolar, possibilitando novas diretrizes acerca desta problemática.

Referências

AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: respectivas para a Educação Física escolar.** 1998. 187f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274879>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BARBOSA RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio, 2003.

BARBOSA-RINALDI, I. P. Ginástica. BARBOSA-RINALDI, I. P. **Ginástica, Dança e Atividades Circenses.** EDUEM, v. 3, p. 29-105, 2017.

BARBOSA-RINALDI, I.P. A ginástica no ensino superior: conhecimento e intervenção. In: LARA, L. M. (Org.) **Abordagens socioculturais em educação física.** Maringá: EDUEM, v. 1, p. 187-220, 2010.

LARA, L. M.; VIEIRA, A. P. Em foco... o corpo que dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas. LARA, L. M. (Org.). **Abordagens socioculturais em educação física.** Maringá: EDUEM, p. 137-182, 2010.

LARA, L. M. Educação e diálogo na cultura do corpo. In: GOERGEN, P. L. (Org.). **Educação para o diálogo.** Maringá: Eduem, p. 147-180, 2010.

MARANI, V. H. **Reflexões sobre o ensino da dança na escola: perspectivas antropológicas.** Pontal do Araguaia: Panorâmica UFMT, v. 27, n. 1, p. 36-48, Jan./Jun. 2019.

MARANI, V. H.; MIRANDA, A. C. M. Dança e educação: dimensões ético-estéticas do corpo. **Pensar a Prática**, v. 21, p. 913-923, dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/50211/pdf>. Acesso em: 21 mar. 2020.

MARANI, V. H.; SBORQUIA, S. P. A dança na formação e desenvolvimento profissional em educação física: dimensões ético-estéticas em foco. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, p. 1-7, 2019.

ROSA, M. V. *et al.* **Dança de Salão: investigando diferenças temáticas.** Campo Grande, MS: Ed UFMS, 2014.

SBORQUIA, S. P.; PÉREZ GALLARDO, J. S. **A dança no contexto da educação física.** Ijuí: Unijuí, v. 1000, 118p, 2006.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. Goiânia, **Pensar a Prática**, v. 6, n. 1, p. 73-85, 2002.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ZOTOVICI, S. A. **Dança-educação:** uma experiência vivida. Conexões: Educação, Esporte, Lazer. Campinas, n. 3, p. 119-128, dez. 1999.

